



16º Seminário de Extensão

JORNAL PARA TODOS NO NOVO HORIZONTE

Autor(es)

LUCAS JACINTO
MARIANA CISCATO
LARISSA LIMA
LIVIA MARIA

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

Resumo Simplificado

O projeto Jornal para Todos consiste na atividade prática de construção de um fanzine – jornal autônomo, independente, com finalidade de difusão de ideias, ideais, informações entre tantas outras coisas – visando debater as funções do jornalismo. A experiência retratada neste painel explica o seu desenvolvimento como parte do projeto Unimep na Comunidade Novo Horizonte. O programa é promovido pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários da universidade, com apoio do Nepep (Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular), realizado no 1º semestre deste ano na Escola Estadual Francisco Mariano da Costa, no bairro Novo Horizonte. A iniciativa consiste em levar atividades e programas desenvolvidos por alunos de todos os cursos da universidade para a comunidade. Na ocasião, entre outras atividades, o curso de jornalismo propôs a Oficina de Fanzine Jornal para Todos, executada por estudantes do quinto e primeiro semestres. A premissa da ação é: fazendo é que se aprende. Então, todos os participantes fazem simultaneamente página por página, as oito partes do fanzine. Para que este processo ocorra são necessários materiais escolares em geral e papel sulfite branco. A oficina é dividida em três passos. O primeiro é a apresentação e contextualização da atividade com o local. O segundo é a realização prática. Solicita-se a todos os participantes que dobrem suas folhas sulfite em quatro partes, o que resulta em um retângulo pequeno repetido oito vezes que são distribuídos entre: capa, editorial, editoriais e carta ao leitor. A cada página, um trabalho deve ser feito, e a partir deste trabalho discute-se o que é feito de fato no jornalismo. E assim acontece o mesmo sobre o que é interesse público, para que todos entendam o que seria mais interessante para as outras pessoas e o que é uma pauta. O terceiro e último momento é quando se avalia o que foi produzido e qual o seu significado. Durante a atividade, osicineiros notaram certa resistência pelos mais velhos e maior aceitação por parte das crianças mais novas. Cerca de 30 crianças passaram pela oficina. Entre os resultados positivos observados está a capacidade de interação e interesse das crianças que optam por participar, pois elas tendem a fazer, cada uma a sua maneira, suas críticas, suas cartas, suas mensagens e desenhos. Além disso, estas mesmas crianças entenderam que o fanzine, bem como o jornal, é um meio de enviar mensagens às pessoas. Outro ponto positivo foi a compreensão de que o jornal exerce uma função social, e que existe um déficit de atenção aos mais pobres por parte do poder público, da publicidade e também das próprias redações dos meios de comunicação, e que este fato está bastante evidente nos impressos locais. A realização da oficina permitiu aos estudantes de jornalismo um aprendizado teórico sobre a profissão, a obtenção de conceitos ligados à prática do jornalismo e, principalmente, a possibilidade de tomar contato com uma realidade social diferente daquela em que estão inseridos. Nesta perspectiva, puderam observar que o conhecimento e a prática do jornalismo são importantes para a transformação social e podem contribuir para melhorar a vida e proporcionar um futuro mais promissor às pessoas que vivem em comunidades carentes.